



UNIVERSIDADE LUSÍADA DO PORTO

BOLETIM INFORMATIVO

Ano I

PERIODICIDADE MENSAL

<http://www.por.ulusiada.pt> | boletim@por.ulusiada.pt

MAIO/JULHO 2004 | NÚMEROS 09/11



SESSÃO SOLENE

da Universidade Lusíada do Porto 2004



Presidiu à Sessão Solene, o Senhor Reitor da Universidade Lusíada - *Prof. Doutor Diamantino Durão*, ladeado, à direita, pelo Presidente do Conselho de Administração da Fundação Minerva - Cultura - Ensino e Investigação Científica - *Prof. António Martins da Cruz*, e respectivos Vice-Presidentes - *Professores Afonso Oliveira Martins, António José Moreira, João Redondo, Ricardo Leite Pinto* e Presidente da Associação Académica - *Pedro Leitão* e, à esquerda, pelos Senhores *Professores Luís Adão da Fonseca* - Vice-Reitor da Universidade Lusíada do Porto, *Albino Reis* - Vice-Reitor da Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão e *Professores Rogério Soares* - Director da Faculdade de Direito, *Manuel Maria Diogo* - Director da Faculdade de Arquitectura e Artes, *Fernando Almeida* - Director da Faculdade de Ciências Económicas e de Empresa, *Fernando Sousa* - Coordenador do Curso de Relações Internacionais, *Margarida Barros* - Coordenadora do Curso de Matemáticas Aplicadas e *Carlos Barracho* - Coordenador do Curso de Psicologia.

OPINIÃO

Prof. Dr. António Martins da Cruz . Presidente do Conselho de Administração da Fundação Minerva Pág.3

UNIVERSIDADE LUSÍADA DO PORTO

Sessão Solene - Encerramento do Ano Lectivo Pág.4

FACULDADE DE ARQUITECTURA E ARTES

Exposição Anual de Design Industrial Pág.12

UNIVERSIDADE DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

FUNDAÇÃO ATENA - CULTURA - ENSINO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA Pág.14

Prof. Doutor Luís Adão da Fonseca . Vice-reitor da Universidade Lusíada do Porto

Notas de leituras universitárias (continuação) Pág.15

FACULDADE DE DIREITO

Congresso de Direito Penal Pág.16

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICAS APLICADAS

Exposição: "Matemática no Arquivo" Pág.18

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Conferência: "Democracia Europeia: A audácia necessária" Pág.20

QUEIMA DAS FITAS 2004

A Festa dos Estudantes por Excelência Pág.21

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Queimar ou projectar...a festa... Pág.22

UNIVERSIDADE LUSÍADA EDITORA

Novidades editoriais Pág.27

TÍTULO | Boletim da Universidade Lusíada do Porto
PROPRIETÁRIO | Fundação Minerva - Cultura - Ensino e Investigação Científica
COORDENAÇÃO | Susana Ferreira
CONCEPÇÃO GRÁFICA | Divisão de Comunicação e Imagem
PERIODICIDADE | Mensal
TIRAGEM | 3 000 exemplares
Número | 9 / 11
Data | Maio / Julho 2004
Local | Porto
ISSN | 1645 - 8044
Depósito Legal | 199535/03

IMPRESSÃO E ACABAMENTOS

Rolo & Filhos Artes Gráficas, Lda.
Estrada da Carvoeira,
Núcleo Empresarial de Mafra,
Pavilhão 14
2640-486 Mafra
T. +351 261 816500
F. +351 261 816501

EDITORA UNIVERSIDADE LUSÍADA

Universidade Lusíada do Porto
Rua Dr.Lopo de Carvalho
4369-006 Porto
T. +351 22 557 08 00
F. +351 22 557 09 97
<http://www.por.ulusiada.pt>
info@por.ulusiada.pt

OPINIÃO

Aposte na Educação, Senhor Primeiro-Ministro



É uma dolorosa realidade – Portugal vai no fim da fila dos membros da União Europeia.

A causa do nosso atraso é conhecida e reconhecida: somos na Europa a população menos qualificada porque somos a menos instruída, a mais iletrada. E quando falta a qualificação, as consequências são incontornáveis – menor competitividade, menor produtividade, menor produção de riqueza, menor salário mínimo, pobreza mais alargada, menor nível de vida, menor cultura, menor civismo, menor cidadania, etc.. É a globalização do atraso e para sair dele não se conhece via diferente da do conhecimento. A solução não está nem no solo nem no subsolo, mas apenas no capital humano e este só o conhecimento e o saber podem desenvolvê-lo. Estas conclusões, hoje em dia todos os políticos as sabem. O diabo é que também todos eles as guardam para outra ocasião. E até não lhes faltará a razão toda nesse adiamento: *primum vivere, deinde,*

philosophari, já os políticos de há milénios as proclamavam em jeito de desculpa. As exigências da vida pessoal e colectiva têm de ser atendidas e todos os dias. Se assim não for, as iras da multidão correm com eles, os políticos, e os votos fogem-lhes para os outros. Logo *primum vivere*. Acontece é que as exigências da vida são de sua natureza progressivas, estão sempre a crescer e ainda bem. A colectividade nunca está satisfeita com o que tem, quer sempre mais, mas a procura do mais não dispensa o *philosophari*, antes será por aí que poderá descobrir-se a via capaz de o alcançar. Logo *deinde philosophari*. É muito difícil governar, confessam alguns políticos e será, mas por isso mesmo é que governar supõe sempre um programa, que há-de ter uma bem repensada estratégia e nesta há-de confrontar-se, talvez melhor – há-de harmonizar-se o *vivere* e o *philosophari*, a vida na sua complexa insatisfação a que tem de acudir-se todos os dias e a previsão

reformatora a anunciar garantia tão redutora da insatisfação que promete convertê-la em satisfação. Dêem-nos tempo, pedem todos. Chegados, porém, aí, os políticos dividem-se: a uns – e serão maioria – o tempo faz deles o que quer. Não vão além do dia a dia. Submetem-se ao imediato; outros são capazes de sonhar, resistem ao tempo e atrevem-se a desenhar moldes de soluções para as gerações futuras. A História repara neles. A educação em Portugal é problema para gerações. A título de exemplo, cite-se o ensino secundário: apenas 20% dos portugueses o concluíram. A média europeia é de 64%. Em Portugal, de cada 100.000 que o iniciam, cerca de 45.000 ficam pelo caminho. Este caminho do abandono também não poupa a escolaridade obrigatória do 9ºano, por enquanto: rondam os 30.000, os jovens que todos os anos o deixam antes do fim. No ensino universitário, estamos a menos da metade da média europeia. Apenas 9% dos portugueses o concluíram. Até os dez Países do Leste que acabam de entrar na União Europeia, estão à nossa frente - uns com o dobro outros com o triplo da nossa percentagem! Como sair desta vergonhosa situação? Não faltam diagnósticos e autorizadíssimos. Só tem faltado coragem política para a profunda viragem que a educação exige. E ela é urgentíssima, essa viragem. Ou vem, e apanharemos o pelotão da frente numa das próximas gerações ou não vem e continuaremos para sempre nesta “apagada e vil tristeza”.

Aposte na educação, Senhor Primeiro Ministro.

António Martins da Cruz ●

UNIVERSIDADE LUSÍADA DO PORTO

Sessão Solene- Encerramento do ano lectivo

A tradição mandava e a Universidade obedeceu: no último sábado de Maio, realizou-se a sessão solene de encerramento do ano lectivo. E também como de costume, o programa começou pela Missa de Acção de Graças, desta vez concelebrada pelo Padre Dr. Bacelar e pelo Padre Benjamim. Como a Capela da Universidade é pequena para estas ocasiões, o altar foi instalado à sua frente, nos jardins do Campus Universitário. O Assessor Dr. Francisco Castelo Branco, co-responsável pela execução do programa das festas, enganou-se

no cálculo das cadeiras que espalhara sob as árvores e daí resultou que tiveram de ficar de pé, muitos dos assistentes – raparigas e rapazes finalistas, pais e avós, irmãs e irmãos, namoradas e namorados. Era uma verdadeira multidão e de todas as idades. O Prof. Martins da Cruz parecia embevecido ao contemplá-la. Nunca ali vira tanta gente! O almoço foi um verdadeiro convívio de milhares de amigos. A Universidade Lusíada fez questão de ali os reunir na alegria da sua festa maior. Chegada a hora da sessão solene, o Cortejo

Académico, constituído por todos os docentes revestidos dos respectivos trajes policromos e de desenhos e feitos polivalentes a testemunhar as muitas universidades ali representadas, dirigiu-se para o Auditório já totalmente ocupado. Ouvido o Hino Académico entoado pelo Coro Lusíada, iniciou-se a sessão com a intervenção da Senhora Dr.^a D. Bárbara Telles, antiga e distinta aluna da Universidade Lusíada do Porto e actualmente Meritíssima Juiz do Tribunal Administrativo e Fiscal da Comarca do Porto:

“A preparação jurídica que tive deixou-me capaz de fazer qualquer coisa e de aceitar qualquer desafio.”

Juíz Bárbara Telles, antiga aluna da Universidade Lusíada do Porto

Se fosse dizer tudo aquilo que me vai na alma sobre a U.L. demoraria certamente muito mais do que este momento permite, por isso vou ser breve e dirigir-me essencialmente aos protagonistas desta celebração que são os alunos da UL, não só os ex-alunos e recém-licenciados, mas todos os alunos (os meus meninos, como eu lhes chamava em tom de brincadeira). Desde os 18 anos que esta foi a minha 2^a casa, vou por isso olhar para trás, recuar um pouco no tempo, e contar um a um os passos que a U.L. me ajudou a dar. O 1^o foi sem dúvida a admissão, quando entrei na Lusíada como estudante calouira para o curso de direito, em 1987, tinha eu precisamente 18 anos. Nessa época, tal como todas as “teenagers” inconscientes, o curso de facto não estava em primeiro lugar. Primeiro os amigos, os namorados, as saídas, a praia, as compras e finalmente os estudos. No entanto a bênção de ser mãe aos 19 anos e o acolhimento, compreensão, e incentivo que sempre encontrei na U.L., deram-

me força e fizeram-me crescer. Dediquei-me então de alma e coração ao meu curso. O 2^o passo foi de gigante, talvez o maior de todos, foi o saber do Direito, o conhecimento, a teoria e a prática jurídicas, as bases sólidas que são o essencial de qualquer curso, e que o magnífico corpo docente da época, me soube dar. A preparação jurídica que tive deixou-me capaz de fazer qualquer coisa e de aceitar qualquer desafio. Foi então que dei mais um passo quando a U.L. me convidou para ser assistente. Passei então de estudante a docente, actividade que orgulhosamente exerci durante mais de 10 anos. A docência é uma das actividades mais bonitas e dignificantes que conheço. Graças a ela, aperfeiçoei matérias, investiguei temas jurídicos e transmiti os meus conhecimentos de forma a ajudar a formar alguns dos advogados, magistrados, juristas e doutores do presente e do futuro. Foram muitos anos, muitas horas de aulas, muita preparação de aulas, muitas orais, muitas vigilâncias, muitos testes corrigidos, mas



sem dúvida valeu a pena. Hoje, e apesar de ter deixado a docência há pouco tempo, morro de saudades. No entanto não ficou por aqui, dei mais um passo. Paralelamente exerci a advocacia. Encarei o mundo lá fora, a luta diária contra os prazos, a barra do tribunal, a resposta pronta aos clientes, as dificuldades em manter o escritório, e tudo isto foi possível, em parte, graças ao que apreendi, enquanto estudante e enquanto docente, na U.L. Mas porque um jurista nunca pode parar de estudar, (e este é um

conselho que lhes dou), o passo seguinte foi entrar, como doutoranda, na Universidade de Santiago de Compostela onde já completei a 1ª etapa do meu doutoramento. Foi então que segui um outro caminho, dei um passo noutra direcção, enveredei pela magistratura. Hoje sou juiz de direito, prestei mais de uma dezena de provas públicas, frequentei o Centro de Estudos Judiciários, fiz o meu estágio e consegui alcançar o objectivo a que me tinha proposto quando me candidatei ao lugar, ficar no Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto. Sei que parte do meu percurso devo-o à U.L. Ela é o meu curriculum, os meus professores os meus guias, os meus alunos as minhas testemunhas, e os regentes com quem tive a honra de trabalhar, os meus mestres. Aproveito pois para agradecer a

algumas pessoas a quem devo muito, o Professor Martins da Cruz, o Prof. Robalo Cordeiro, o Professor Manuel Pires e o meu colega e amigo Dr. Francisco Castelo Branco. Embora a dívida para com a U.L. já vá alta, penso que está saldada. A minha consciência diz-me que o meu empenho, as minhas vitórias e os meus “pequenos” sucessos são o pagamento que a U.L. espera dos seus alunos. No entanto, também lhe dei a minha dedicação, o meu trabalho árduo, o meu empenho nas tarefas que me confiou, e até alguns dissabores e sacrifícios. Quanto a vocês, ex-alunos, antes de mais parabéns pela universidade que escolheram, e o meu conselho é:

Não tenham pressa, não queiram o sucesso a qualquer custo, sejam justos, actuem com

convicção e devoção, e sobretudo não se esqueçam que o caminho do sucesso é o conhecimento, isso sim, nesta selva que é o mercado de trabalho, faz toda a diferença.

Quanto aos docentes e ex-colegas, espera-se que a U.L. adopte uma política de incentivo à investigação, criando-lhes carreiras estáveis, firmes e dignificantes, respeitando o grau académico de cada um e privilegiando a qualidade de ensino, o que só se consegue não consentindo na constante perda de capital humano. Quanto à U.L., fica desde já o meu agradecimento, e que esteja sempre à altura de escolher pessoas capazes de continuar o trabalho que foi deixado pela estrutura do passado ●

“Caríssimos Doutores, acabou-se a queima, vamos ao trabalho e façam o favor de ser felizes.” -

Depoimento do Empresário Senhor José Carlos Sampaio de Carvalho, em representação dos pais dos alunos recém-licenciados

Embora reconhecendo com toda a humildade que não sou possuidor de grandes dotes oratórios, agradeço que me permitam proferir algumas palavras nesta sessão solene, perante tão ilustre assembleia, na qualidade de pai, transmitir o que me vai na alma neste dia de grande significado e importância para todos nós. Queremos antes de mais cumprimentar o Exmo. Sr. Reitor e manifestar-lhe o nosso agradecimento pelo gentil convite para estarmos aqui presentes e fazemos questão que saiba que muito nos honra pertencermos a esta casa. Pretendemos também dar testemunho e reiterar o nosso maior respeito, consideração e estima a todos os Srs. Professores que ao longo destes anos, de uma maneira empenhada legaram aos nossos filhos todos os ensinamentos e conhecimentos de que resultaram estas licenciaturas, para todos a nossa enorme gratidão, o nosso muito

obrigado e o nosso bem hajam. Aos licenciados, nossos queridos filhos, expressar neste dia a nossa alegria e o nosso orgulho pela concretização destes sonhos comuns e dizer-lhes que a respeito de todos os sacrifícios da nossa parte e de alguns com certeza de autêntica engenharia financeira familiar nos sentimos totalmente recompensados. Vivamos por isso hoje e irmanados do mesmo espírito de alegria com a certeza e o gratificante sabor de que a primeira batalha está ganha. Terminou aqui a vossa vida académica e provavelmente dentro de algum tempo quantas saudades! É que aqui dentro impera o bem e a boa disposição de uma juventude, de uma alegria contagiante. Sobre o futuro, cabe-nos também por experiências de vida, umas mais conseguidas, outras menos conseguidas e até algumas nunca atingidas, fazer-vos aqui algumas chamadas de atenção a alertar-vos. Agora meus



queridos, vem o lá fora, neste momento conturbado onde o mundo navega em constantes convulsões sociais, onde se agride todos os dias os valores essenciais para a existência de uma sociedade mais pura, mais justa, e onde os direitos humanos são de uma maneira ignóbil desrespeitados todos os dias. Por isso ficamos por vezes expectantes com a ascensão de uns em detrimento de outros e surge-nos quase sempre a mesma interrogação que é na

nossa expectativa no mínimo curiosa: Porque é que há pessoas que têm sempre tanta sorte? Pois meus amigos aqui está a

estes atributos atrás enunciados. Se não vejamos e, meramente a título de exemplo, este testemunho da minha própria casa que

fútil, mas o necessário ao esgrimir os valores transmitidos em nossas casas e completados nesta faculdade, valores que



grande questão, é que a sorte é como um belo cozinhado, que para ser bom terá que ter somente uma esmerada confecção e condimentos de qualidade, o que significa que a sorte não é na maior parte das vezes a coisa fácil, é sim, e antes de mais, uma procura constante onde a determinação e o trabalho são realmente os ingredientes adequados. A sorte implica também sacrifícios e aí não temos receios nem dúvidas em relação a vocês, porque ao longo destes anos e para alcançarem estas licenciaturas houve da vossa parte sempre

será, como é obvio, o mesmo das vossas. Levantar às 07:00 da manhã para ir para a faculdade, horas infindáveis de estudo e por vezes noites quase inteiras, insistência sempre sem desânimo quando se reprovava a uma cadeira e uma inquebrantável vontade de vencer. É nesta óptica e com esta vontade demonstrada, que nós sempre prevenindo vos auguramos a tal sorte de que vos falamos. Têm, portanto, aí todos vocês bem perto a vossa sorte e felicidade ao alcance das vossas próprias mãos, desde que a realidade não seja o supérfluo e o

se norteiam pela honestidade e trabalho, na certeza de que da nossa parte, pais, tereis como sempre um incondicional apoio, toda a nossa compreensão e infinitamente o nosso grande amor por vós.

Termino, cumprimentando a todos e formulando o sincero desejo de um futuro risonho para todos, numa sociedade sempre a construir onde contamos também com todos para que seja melhor e mais feliz. Caríssimos Doutores, acabou-se a queima, vamos ao trabalho e façam o favor de ser felizes ●

Para Pedro Leitão, Presidente da Associação Académica, que a seguir usou da palavra:

“A Universidade Lusíada é reconhecidamente a melhor Universidade Privada Portuguesa.”

Cabe-me, enquanto presidente da Associação Académica desta Universidade, saudar-vos, também, neste dia tão importante para vós, recém-licenciados, vossas famílias e para a grande família Lusíada. No decorrer do nosso percurso académico todos vivemos alegrias, tristezas e injustiças, por vezes, mas é num dia como este que recordamos com toda a certeza os momentos vividos nesta casa, nesta família, com grande saudosismo. O mundo dos estudantes transforma-se no mundo de trabalho competitivo que só é conquistado pelos melhores. Nesta Universidade trabalha-se para

isso. Por vezes o estigma que existe na sociedade relativamente aos estabelecimentos de ensino superior privado deixa-nos em baixo...porquê? A Universidade Lusíada é reconhecidamente a melhor Universidade Privada Portuguesa. Esses estigmas não são dirigidos a nós, membros desta família. Todos os que aqui estudaram, estudaram realmente! Não há facilitismos! Mas a vida é assim, ganha a pulso! A sociedade está já habituada a receber bons profissionais nascidos nesta fonte. Assim é hoje e estou certo que assim será amanhã. Os milhares que estudam nesta casa neste momento



confiam em vós para que demonstrem as vossas capacidades lá fora, onde outros já o fizeram por vós. É assim esta família Lusíada que se apoia mutuamente. Em nome de todos os alunos da Universidade Lusíada do Porto estou aqui para vos desejar boa sorte no caminho que agora percorrem. Boa sorte e Bem hajam! ●

Na sequência do respectivo Programa, a assembleia ouviu a lição do Professor Doutor Diamantino Durão, Reitor das Universidades Lusíada

“O vosso sucesso será também mais uma valorização para a Família Lusíada e para a Universidade”

Quero começar por agradecer a presença de V.Exas neste dia de tão grande significado para a Universidade Lusíada. Permitam-me uma referência especial para os recém licenciados da Universidade Lusíada do Porto formados no ano lectivo 2002 / 2003, que vão hoje receber os seus diplomas de licenciatura. Os recém licenciados, ao terem terminado todas as disciplinas dos curricula dos seus cursos e ao receberem os seus diplomas, estão certamente muito satisfeitos por terem cumprido o seu dever como estudantes, solidificando não só os conhecimentos científicos e técnicos que lhes foram transmitidos ao longo do curso pelos docentes, mas também os hábitos de comportamento ético, que levam à defesa de princípios e valores fundamentais que reputamos essenciais para a nossa sociedade. Os novos licenciados vão agora encetar, ou já encetaram, uma nova etapa das suas vidas, onde esperamos que sejam bem sucedidos nas suas carreiras profissionais. É, pois, com grande satisfação e honra que estamos nesta Cerimónia, desejando a todos as maiores felicidades e formulando votos para que as vossas expectativas sejam satisfeitas e as vossas actividades sejam de grande valor e relevância para a sociedade portuguesa. O vosso sucesso será também mais uma valorização para a Família Lusíada e para a Universidade. No que respeita ao número de licenciados, a Família Lusíada tem vindo a aumentar de uma forma significativa, sendo presentemente já constituída por quase 20 (vinte) mil profissionais, muito competentes e que trabalham para a melhoria do nível de vida e dos conhecimentos do nosso país. Podemos agora promover uma maior interligação entre os licenciados, os alunos e

os docentes, já que esta ligação nos dará uma maior unidade, facilitará a integração dos novos e futuros licenciados no mercado de trabalho e honrará a Universidade. Entre os nossos docentes e os licenciados já empregados criar-se-ão com facilidade sinergias para o desenvolvimento de novas actividades, nomeadamente no domínio das pós-graduações e da investigação aplicada. Saudamos os familiares e amigos dos recém-licenciados, a quem queremos também agradecer a compreensão e o acompanhamento que lhes prestaram durante a sua vida académica. Estamos certos que o apoio foi significativo e que V.Exas comungam connosco a alegria da finalização das licenciaturas e que também estão convictos de que o esforço valeu a pena.

Nesta Cerimónia Solene estão igualmente de parabéns os recém-licenciados, que ao longo do seu curso obtiveram as melhores classificações finais. Os prémios que hoje recebem são contributos das empresas amigas da Universidade Lusíada do Porto, a quem muito agradecemos e, sem as quais, a concretização desta iniciativa seria, sem dúvida, muito difícil. De facto, estas empresas compreenderam a necessidade de motivar os estudantes, por forma a se dedicarem ao trabalho e atingirem com relevância, os fins a que se propuseram. Com o sentimento do dever cumprido, a Universidade Lusíada colaborou para a formação de recursos humanos de elevado nível de qualidade. Para alcançarmos este objectivo, o nosso Corpo Docente teve uma acção preponderante com dedicação à causa do ensino. Os nossos docentes ensinaram não só o seu saber, como o saber-fazer e o saber ser, proporcionando aos estudantes uma transmissão de conhecimentos teóricos e práticos, que os



habilitam para um bom desempenho profissional, que se traduzirá em competitividade acrescida, para as empresas e organizações nacionais ou internacionais, onde irão trabalhar. Estamos certos de que os professores e assistentes, bem como os directores das Faculdades, se sentem orgulhosos ao verificarem o resultado do seu trabalho, que se consubstancia hoje na distribuição de diplomas a mais de 600 estudantes de licenciatura da Universidade Lusíada do Porto, que terminaram os seus cursos no ano lectivo 2002/ 2003. Os funcionários não docentes também merecem o nosso apreço pela forma exemplar como têm contribuído e colaborado para prestarmos uma formação cada vez melhor e mais eficaz. *Minhas Senhoras e Meus Senhores:*

A Universidade Lusíada sente-se honrada pelo elevado nível de qualidade do seu ensino e aprendizagem. Relembro que a Universidade Lusíada tem como objectivo prioritário ministrar um ensino superior universitário de qualidade e rigor, em todos os seus cursos, transmitindo aos estudantes os conhecimentos fundamentais teóricos e aplicados, relevantes para o seu futuro desempenho profissional. Isto mesmo tem vindo a ser confirmado nas avaliações promovidas pelo Ministério da Ciência e do

Ensino Superior. Pelas referências elogiosas de grande parte dos avaliadores confirma-se que a qualidade dos nossos cursos é muito boa e as Universidades Lusíada estão entre as melhores universidades portuguesas. Os nossos objectivos de qualidade, rigor e humanismo, bem como a defesa dos princípios éticos e de valores essenciais que temos vindo a praticar, impõem-se de tal forma, que os licenciados pela Universidade Lusíada são

portuguesa em geral, promovendo cursos de pós-graduação, proporcionando o conhecimento específico e avançado e, contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento económico e social do nosso país. Muita atenção tem sido dada a este tipo de cursos de especialização, que representam já cerca de 10% do total de inscritos nas Universidades Lusíada. Estamos convictos de que o capital intelectual

mesmo modo que as Universidades Públicas para o aumento da massa crítica da sociedade do conhecimento em que vivemos e, fá-lo, sem encargos financeiros para o Governo de Portugal, nem para os contribuintes Portugueses. Por isso temos que solicitar ao Ministério:

Que diminua a elevada burocracia, que impede que se possa responder com prontidão às necessidades do nosso país; Que não faça



uma referência de prestígio no mercado de trabalho. Contudo, considerando a evolução rápida do conhecimento, têm os licenciados que apostar numa formação contínua e específica para as diversas funções, uma vez que os conhecimentos progridem e os processos e produtos vão evoluindo. Os profissionais para continuarem a ser eficientes nos seus postos de trabalho, deverão envolver-se em novas actividades de aprendizagem, isto é, pós-graduações. Presentemente é impensável que, ao longo da carreira profissional, não se frequentem cursos de pós-graduação para renovar ou aprofundar conhecimentos.

Nesta perspectiva, as Universidades Lusíada têm vindo também a intensificar a colaboração com o tecido empresarial e com a sociedade

é imprescindível para a inovação de produtos e processos, gerando mais valias para o tecido empresarial e consequentemente fortalecendo a competitividade de Portugal. Foi recentemente aprovada na Assembleia da República a Nova Lei de Bases do Sistema Educativo que trás implicações significativas para a área do ensino superior, nomeadamente no que concerne à Declaração de Bolonha, e que obrigará a estudos complexos em muitas áreas científicas. As Universidades Lusíada já estão a trabalhar nestes assuntos e oportunamente apresentarão soluções ao Ministério da Ciência e do Ensino Superior. Assim nos aproximaremos da vanguarda do ensino superior da União Europeia. Porém, as Universidades Lusíada são Universidades Privadas que se orgulham em contribuir do

discriminação dos alunos das universidades privadas relativamente às públicas, no âmbito do apoio social escolar; Que encurte os tempos de tomada de decisão nos processos de homologação de novos cursos e nas alterações a levar a cabo nos já existentes; Que permita incrementar a valorização e qualificação dos recursos humanos avançados, especificamente não criando dificuldades na obtenção de autorizações para o lançamento de mestrados e doutoramentos envolvendo as Universidades Lusíada de Lisboa, Porto, Vila Nova de Famalicão e de Luanda; Que conceda maior autonomia e responsabilidade às Universidades Privadas tomando o Ministério o papel de fiscalizador da qualidade científica e pedagógica. Estas são matérias onde faz sentido que o Ministério

aposte, para defesa da capacidade de inovação, modernização e produtividade do nosso país. Estamos, assim, expectantes e esperançados, quanto à diminuição do peso da burocracia no Ministério. A aposta na qualificação dos recursos humanos é condição indispensável para o desenvolvimento nacional. Este é o caminho que pode permitir a um país com recursos limitados como Portugal, competir

com sucesso à escala europeia e mundial. Só com ensino superior de qualidade podemos enfrentar os desafios da crescente competitividade internacional. Podem contar com as Universidades Lusíada para esta missão. Acreditamos que o ensino superior privado é uma boa solução. Nas Universidades Lusíada somos exigentes, queremos mais e melhor. Colaboramos no processo de modernização e inovação do

nosso país, indispensável para que Portugal seja cada vez mais competitivo e produtivo, não só à escala europeia, mas também à escala global.

Terminamos agradecendo uma vez mais a presença de V.Exas nesta Cerimónia Solene e pedindo uma salva de palmas para os recém-licenciados e também para a Universidade Lusíada. Bem hajam ●

“Ninguém é universitário sozinho, e o grande desafio do universitário é aprender a servir aos outros.”

Prof. Doutor Luís Adão da Fonseca, Vice-Reitor da Universidade Lusíada do Porto

Estamos num acto, iminentemente, universitário, a Universidade é, etimologicamente, uma comunidade. Estamos em comunidade ou em universidade, são duas maneiras diferentes de dizer a mesma coisa.

A Sr.^a Dr.^a Juiz disse, há bocadinho, que a docência é das actividades mais bonitas que temos, eu estou de acordo consigo se a docência for uma docência que acenta no estudo, estudar é das actividades mais bonitas que temos. A Universidade é uma comunidade democrática, onde todos são estudantes, uns há que começaram a estudar há mais tempo, têm um pouco mais de experiência e há outros que começaram há menos tempo. Mas, todos entram para aqui para estudar e daqui não saímos mesmo que tenhamos o diploma. O testemunho da Sr.^a Dr.^a Juiz foi exactamente isso, quando se licenciou começou a estudar muito mais, portanto a licenciatura é um diploma que nos habilita a estudar para sempre. Daqui não saímos, de modo que esta não é uma festa de despedida, esta é uma festa de passagem a uma segunda fase da nossa vida que se caracteriza permanentemente por uma vida de estudantes. Também ouvimos que o êxito passa pelo saber, pela capacidade intelectual de reagir às circunstâncias, pela capacidade de tomar decisões – o que é característico do universitário é que não reage,

toma decisões! E toma decisões porque as pensa, e na Universidade aprendeu a pensar. Passados muitos anos quase todos nós esquecemos parte daquilo que estudamos, mas nunca mais nos esquecemos de como aprendemos a pensar, porque isso fica para sempre.

Às vezes o êxito é entendido como vida fácil, uma espécie de enriquecimento, mas isso não é ter sorte, isso é ser sortudo. Ter sorte é ganhar sempre, se colocarmos a meta, a baliza, no horizonte adequado, e qual é o horizonte? No meu ponto de vista tenho 5 palavras: seriedade, rectidão de intenções, trabalho toda a vida – não há domingos nem feriados para o estudante, laboriosidade e serviço aos outros (a tal expressão de comunidade); ninguém é universitário sozinho, e o grande desafio do universitário é aprender a servir aos outros. Enfim, ganhamos sempre se as nossas pautas forem: seriedade, rectidão de intenções, laboriosidade, trabalho constante e serviço aos outros.

Isto no fundo, nós é que somos o nosso campo de batalha, se formos melhores, se crescermos interiormente – o saber não engorda, cresce, faz crescer! Se crescermos interiormente, é isso que todos procuramos na Universidade e que ela vai procurando dar e penso que com algum resultado. Embora sempre estejamos insatisfeitos, queremos sempre mais, mas no fundo sempre seremos nós



a ganhar, porque eu tenho a certeza que todos vamos ganhar.

Eu terminaria desejando as maiores felicidades aos recém – licenciados, às famílias dos recém – licenciados, às mães dos recém – licenciados: eu acho que devia ser dado um diploma de mãe de licenciado por acompanhar, tão de perto, todos os momentos difíceis e menos difíceis, tristes e alegres, porque os há, a vida é assim. Portanto, felicidades, parabéns aos licenciados, às famílias e às mães.

Também ouvimos há pouco dizer que se acabou a Queima, é verdade, começa a vida, uma vida que é portadora de um perfil, e neste caso, todos queremos que seja o perfil do licenciado, do universitário da Universidade Lusíada.

Parabéns a todos! ●

Universidade - Porta do Futuro para os Jovens

Prof. Dr. António Martins da Cruz,
Presidente do Conselho de Administração da Fundação Minerva

No seu improviso, o Prof. Martins da Cruz, cuja emoção era notória, começou por confessar a sua dificuldade oratória. Não era que lhe faltassem palavras, era que não conseguia ordená-las segundo as

está em causa o futuro, o destino dos milhares de jovens que escolhem a Universidade Lusíada para o bem prepararem.

A Dr.ª Bárbara Telles permitia-lhe ir concluindo, sublinhava o Prof. Martins da Cruz, que não

as múltiplas tarefas e responsabilidades que hão-de preencher a sua realização pessoal ao longo da vida. E quando assim é, as mães, os pais, a família são dos grandes beneficiários desse percurso – pela viva satisfação que dele



recomendações das regras das Sessões Solenes. E começou por citar S. Paulo: “*ex abundantia cordis, os loquitur*” que traduziu: não custa nada falar daquilo que nos enche o coração. E como o seu transbordava de Lusíada, ele falava e pedia até que o mandassem calar quando esgotassem a paciência de o ouvir, porque a falar da Lusíada, ele teria dificuldade em concluir... E começava por cumprimentar a Dr.ª Bárbara Telles, antiga e distinta aluna da Universidade Lusíada do Porto e hoje meretíssima juiz no Tribunal Administrativo e Fiscal da Comarca do Porto.

Ao ouvir o seu depoimento, verdadeiro, autêntico, sobre a Universidade Lusíada sentia-se compensado das muitas e tantas preocupações que diariamente o acompanham na vivência da responsabilidade institucional:

errara de todo ao ajudar a definir o perfil da Universidade Lusíada – ensino de qualidade e rigor, fidelidade à meia dúzia de valores que dão à nossa vida um sentido que valha a pena. Desejava também agradecer às mães e aos pais das raparigas e dos rapazes da Universidade Lusíada, a confiança que esta lhes merecera para com ela colaborarem na preparação do futuro dos seus filhos.

A Universidade tinha procurado corresponder a essa esperada responsabilidade e que nesse sentido algo conseguira, aí estava a demonstrá-lo o testemunho da Dr.ª Bárbara Telles e do Empresário Senhor José Carlos Sampaio de Carvalho. Sempre fora para si princípio a seguir sem hesitações, prosseguia o Prof. Martins da Cruz, a colaboração da família na educação, na preparação dos alunos da Universidade para

lhes advém. O Sr. Carlos Sampaio deixara-lhe a certeza da consciencialização dessa responsabilidade o que muito o emocionava e penhoradamente lhe agradecia.

O Prof. Martins da Cruz prosseguia a sua intervenção, envolvendo nos seus agradecimentos os professores e os funcionários, pois, acentuou, a mais valia que a comunidade nacional vem concedendo à Universidade Lusíada e que a nós muito nos responsabiliza, mas também muito nos penhora, tem na sua generosa dedicação assento firme.

Por último, o Prof. Martins da Cruz sublinhou as dificuldades que, o Magnífico Reitor, Prof. Diamantino Durão, invocara no seu discurso e que muito tem impedido o desejado e procurado desenvolvimento institucional da

Universidade Lusíada.

A razão maior de tais dificuldades, atribuiu-a o Prof. Martins da Cruz aos dois reconhecidos males da sociedade portuguesa – o mal da burocracia e o mal da inveja. É, por eles, que as prateleiras do Ministério estão a abarrotar de processos da Universidade Lusíada – tanto de Lisboa, como do Porto como de Vila Nova de

Famalicão – a aguardar deferimento.

A terminar as suas palavras, o presidente da Fundação Minerva dirigiu uma especial saudação aos recém-licenciados, aos quais a Universidade ia entregar o respectivo diploma: “*Raparigas e rapazes da Universidade Lusíada, ides iniciar o vosso futuro, Deus queira que consigais realizá-lo na plenitude do vosso sonho.*”

A Universidade Lusíada estará sempre ao vosso dispor, as suas portas estão sempre abertas, para vos receber.

E agora uma recomendação, não a leveis a mal: ao longo da vossa vida procurai ser sempre fiéis à presença da vossa mãe e do vosso pai. Ela será a baliza mais fecunda do nosso destino.

Peço-vos, não a esqueçais!” ●

Melhores alunos da Universidade Lusíada do Porto licenciados em 2002 / 2003

Melhor aluno da U.L.P.

*Dr.ª Maria Júlia Nogueira
Aroso Mendonça*

Gestão de Recursos Humanos



Melhores alunos por curso

Arquitectura

Arqt.º Nuno Miguel Rodrigues Bessa Cramês

Design Industrial

Designer Artur Francisco Santos Costa

Direito

Dr. Bruno Tibério Teixeira Nunes

Dr.ª Joana Cristina Dias S. Marques Ramirez

Economia

Dr.ª Telma Isabel Francisco Guerra

Gestão de Empresa

Dr.ª Daniela Sofia das Neves Moreira

Gestão de Recursos Humanos

Dr.ª Maria Júlia Nogueira Aroso Mendonça

Matemáticas Aplicadas

Dr.ª Alda Libânia Aguiar de Magalhães Pinto

Dr.ª Marta Susana Dias Leal

Psicologia

Dr.ª Cláudia Maria Moreira Martins

Relações Internacionais

Dr.ª Teresa Maria Coimbra de Bastos

A Fundação Minerva – Cultura – Ensino e Investigação Científica agradece aos Patrocinadores da Sessão Solene:

Fundação BCP

Manuel Ramos de Assunção, Lda

GUIALMI

Soc. Comercial C. Santos – Mercedes Benz, S.A.

SONICARLA, S.A.

Tavares Ferreira & Filhos Construções, Lda

FIOFIBRA, S.A.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Maia

SUPRIDES

Vieira de Castro, S.A.

FACULDADE DE ARQUITECTURA E ARTES

Exposição anual de Design Industrial

No âmbito da Sessão Solene de Encerramento do Ano Lectivo, foi inaugurada pelo Prof. Dr. António Martins da Cruz, no Atelier da Faculdade de Arquitectura e Artes, a Exposição Anual de Design Industrial, que pelo quinto ano consecutivo apresenta os trabalhos desenvolvidos pelos alunos.



A investigação realizada e o cumprimento dos conteúdos programáticos reflecte-se na qualidade dos produtos em exposição, da qual se destacam os protótipos realizados em colaboração com o Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial (INEGI) e com as empresas que desenvolvem parcerias com a Universidade – nomeadamente a JNF e a Senda – o que reveste este evento de grande interesse pedagógico e científico.

Pelo facto de vivermos actualmente num mundo mais globalizado, adquirem cada vez maior importância as áreas de inovação. E nesse processo, é inevitável a necessidade de encarar o Design enquanto um elemento central do processo competitivo e uma referência estratégica permanente das empresas. Neste contexto, não podia a Universidade Lusíada ignorar esta situação, atenta, como sempre, às constantes alterações sociais, culturais e tecnológicas e firmemente empenhada em contribuir para a evolução do saber no domínio científico do Design. Aliás, a sua vocação tem vindo gradualmente a

estreitar essas mesmas valências e relações, como se pode constatar pela complexidade crescente e gradual dos exercícios propostos em cada ano curricular.

5º ANO

Assim, no 5º ano da Licenciatura promove-se, através das temáticas abordadas e da orientação prestada ao desenvolvimento dos exercícios, um contacto estreito com situações de rigor muito próximas da prática profissional. Neste sentido, os alunos finalistas desenvolveram ideias para três “sets” de louça — cantina, bar e aperitivo — que escolheram de entre três opções pré-definidas, sendo a cerâmica o material de utilização obrigatória para a sua materialização. Os objectos criados destinam-se a servir um leque muito alargado de utilizadores, contemplando, por isso, as preocupações de ordem ergonómica, antropométrica e o desenho universal durante o desenvolvimento das propostas, algo que se pode observar no cuidado demonstrado com supressão das pegadas nas chávenas, o

empilhamento de diversos elementos e a exploração do carácter multifuncional das peças.

Os requisitos simbólicos que estiveram subjacentes, deveriam consubstanciar uma imagem institucional para a Fundação Minerva. Estas peças não se destinariam, portanto, a um mercado alargado, constituindo, pelo contrário, uma pequena série representativa da instituição.

A interdisciplinaridade que caracteriza a Licenciatura permitiu que os serviços projectados na disciplina de Design V fossem prototipados pelos seus autores em Oficinas II, cadeira que é leccionada no INEGI, ao abrigo de um protocolo de colaboração com a Universidade Lusíada do Porto. A concretização de protótipos aproxima os alunos do produto, obrigando-os a reflectir sobre a viabilidade dos seus projectos, tanto no que respeita aos materiais como às técnicas de produção. Numa outra vertente, a Universidade estabeleceu com a Senda, empresa sediada em Aveiro que se dedica à

FACULDADE DE ARQUITECTURA E ARTES

produção de peças sanitárias em aço inoxidável, um protocolo de colaboração, cabendo aos alunos a tarefa de criar novos conceitos no domínio das peças sanitárias e dos restantes objectos destinados ao quarto de banho. Na elaboração deste projecto, o aluno teve que considerar que apesar do

de uma outra parceria, desta feita com a JNF, uma gama de puxadores, outra de sinalética e, por fim, elementos de mobiliário urbano, recorrendo, também ao aço inoxidável, associado com outros materiais, como matéria prima. Na criação destes objectos focaram-se os aspectos relacionados com a

desportiva ou artística, condicionada à utilização preferencial no espaço interior de uma habitação.

2º ANO

Entre outros exercícios, os alunos do 2º ano propuseram uma embalagem reciclável para alimentos frágeis, respondendo, desta forma,



quarto de banho constituir um espaço com características funcionais, ele tem vindo a adquirir uma importância fundamental nas aspirações de higiene e de conforto.

Neste sentido, no desenvolvimento das propostas, para além do respeito pela vertente ergonómica e pelo desenho universal, teve-se em consideração a premência dos requisitos simbólicos que estão inerentes aos objectos que se destinam a este espaço e as condicionantes de produção determinadas pela empresa. Assim sendo, considerou-se essencial o estabelecimento de um conceito fundamentado para apoiar a materialização da proposta, que demonstrasse a reflexão efectuada pelo aluno sobre as significações que o espaço em análise tem nos nossos dias e a forma como o design contribui para a formalização dessas significações, acrescentando mais valias a produtos já existentes.

4º ANO

Os alunos do 4º ano projectaram, no âmbito

funcionalidade dos equipamentos e as características intrínsecas dos materiais, a ponto de alguns deles terem sido já prototipados e apresentados nas feiras de divulgação onde participou a JNF.

3º ANO

No 3º ano da Licenciatura é dada primazia aos estudos de caso, tendo sido durante o ano lectivo atribuída importância à reflexão em torno do design, considerado como factor de promoção da qualidade de vida dos cidadãos. Nesta perspectiva, o 1º exercício apresentado na mostra pretende alertar para as diversas facetas “visíveis” da realidade e, simultaneamente, promover a pesquisa dos mais variados materiais enquanto ponto de partida para a concepção do produto de design. Como resposta ao diagnóstico das carências que sentem as crianças com idade compreendida entre os 3 e os 10 anos de idade no âmbito dos Produtos de Design Industrial foi, ainda, desenvolvido um produto vocacionado para a prática do movimento corporal, através da actividade

aos objectivos programáticos da disciplina de Design II, dos quais se ressalta a análise das características estruturais de um material, nomeadamente a observação das capacidades de um material “pobre”, levando-as ao seu limite físico.

Tratando-se de alunos em início da Licenciatura, é, também, objectivo deste trabalho alertá-los para a responsabilidade social do designer. Com esta perspectiva, no segundo exercício apresentado, exploraram-se e inventariaram-se os problemas ligados ao manuseamento ergonómico de um pequeno electrodoméstico à escala da mão — o ferro de engomar.

1º ANO

Levando em consideração os eventos que decorrerão este ano em Portugal, de que o Euro 2004 e o Rock In Rio são exemplos, e os milhares de turistas que se aguardam, os alunos do 1º ano criaram kits de apoio multifacetados, apresentando respostas individualizadas para colmatar algumas das suas, previsíveis, necessidades ●

Universidade Lusíada de São Tomé e Príncipe

No prosseguimento das conversações iniciadas em Lisboa com o Senhor Dr. Álvaro Santiago, Ministro da Educação e Cultura da República Democrática de São Tomé e Príncipe, deslocouse no mês findo a São Tomé, o Prof. António Martins da Cruz a fim de ultimar os ajustamentos relativos à criação da Universidade Lusíada de São Tomé e Príncipe. Fiel aos seus objectivos – de total colaboração no desenvolvimento do ensino universitário – a Fundação Minerva – Cultura – Ensino e Investigação Científica aceitara sem reservas, em Junho de 2003, o convite da Senhora Professora Dra. Maria Fernanda Pontífice de Jesus Bonfim, então Ministra da Educação e Cultura, para proceder ao estudo dos múltiplos condicionalismos que poderiam envolver a criação daquela Universidade. O Arquitecto Liberato Moniz, são-tomense sempre preocupado com o progresso dos seus patrícios e colaborador da Universidade Lusíada de Lisboa, acompanhou o Prof. Martins da Cruz em todas as diligências respeitantes à criação daquela Universidade, levadas a cabo juntas das autoridades do País – Presidente da República, Doutor Fradique Menezes, Primeira Ministra - Doutora Maria das Neves, Vice-Presidente da Assembleia Nacional - Doutor Carlos Neves e Ministro da

Educação e Cultura - Doutor Álvaro Santiago. Tanto o Senhor Embaixador de Portugal, Dr. Mário Jesus dos Santos, como o Adido Cultural junto da Embaixada de Portugal, Doutor Luís Bernardo Castelo Branco, acolheram a presença do Prof. Martins da Cruz com vivo interesse e disponibilidade para a possível colaboração no difícil empenhamento que é a criação da Universidade Lusíada de São Tomé e Príncipe. No âmbito das exigências ponderadas e assinados Protocolos de colaboração com o Ministério da Educação e Cultura e com o Instituto Superior Politécnico de São Tomé e Príncipe e com a Fundação Atena - Cultura – Ensino e Investigação Científica, houve que definir e resolver questões primordiais duma iniciativa de tamanha responsabilidade como é a criação duma Universidade, duma Universidade fiel à essência de todos os projectos, de todos os fins da sua actividade – ensino e investigação de qualidade e rigor. Na fase da sua instalação, a Universidade Lusíada de São Tomé e Príncipe abrangerá os cursos que, nas respectivas áreas científicas, melhor possam ocorrer à formação mais urgente na República São-Tomense. Os cursos de Direito, de Informática, de Economia, de Gestão e os de ensino da Matemática, da Física, da

Química, da História, das Línguas e Literaturas Modernas, das Ciências da Natureza bem como os de Engenharia Florestal, de Ciências do Mar e de Turismo estão a ser devidamente ponderados pelo Ministério da Educação e da Cultura. Como costuma sublinhar o Prof. Martins da Cruz, o que importa é começar. E a Universidade Lusíada de São Tomé e Príncipe vai começar em Outubro de 2005. Essa é pelo menos a esperança dos responsáveis. Para as respectivas instalações e no primeiro ano do seu funcionamento, foram destinados os edifícios Viana da Mota, nas proximidades do Liceu, mas para as instalações definitivas, Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Doutor Fradique Menezes, deu prontamente o seu valiosíssimo apoio à sugestão do Arquitecto Liberato Moniz e Prof. Martins da Cruz: a Quinta Agostinho Neto. Será certamente um dos melhores campus universitário africano. Os complexos problemas que respeitam à criação duma Universidade, são exigentes de meios humanos e de meios materiais, e sobretudo de consciencialização da responsabilidade em que uma tão nobre tarefa envolve quantos nela participam, mas merece a pena enfrentá-los e vivê-los. É o futuro de gerações e do País que está em causa ●

Fundação Atena – Cultura – Ensino e Investigação Científica

Por iniciativa do Arquitecto Liberato Moniz, foi criada em São Tomé, a Fundação Atena - Cultura - Ensino e Investigação Científica que, nos termos do art.º 4.º do respectivo pacto social, prosseguirá fins culturais e científicos, incluindo os de carácter educacional, mediante a promoção do ensino

em todos os graus, mormente o superior, da investigação científica e de todas as demais actividades conexas, cabendo-lhe, em especial, assegurar a manutenção e o funcionamento regular da Universidade Lusíada de São Tomé e Príncipe. Dos respectivos órgãos sociais, fazem parte,

entre outros, o Senhor Doutor Fradique Menezes, a Senhora Doutora D. Maria das Neves, os Senhores Drs. Álvaro Santiago, Lúcio Pinto, Artur Torres, Carlos Gomes, Armindo Aguiar, Arquitecta D. Céu Silveira. Preside ao Conselho de Administração, o Arquitecto Liberato Moniz ●

Notas de leituras universitárias

(Continuação)

No texto anterior, a propósito da relação entre Universidade e inovação, sublinhava-se a importância de uma cultura de antecipação, condição indispensável para uma adequada vivência da liberdade universitária numa sociedade mutante, típica do nosso tempo. Mas não é suficiente formular o problema, importa extrair as consequências práticas que daí advêm. É importante tê-las em conta porque a inovação, a antecipação, a liberdade só existem quando se exercitam, logo nos bancos da Escola.

Algumas dessas consequências incidem no domínio da didáctica. Interessa mais ensinar tudo ou ensinar de preferência alguns temas? Quem garante que, no futuro, se manterá a mesma lista de temas fundamentais? Não será melhor optar por questões estruturantes? Como se forma a capacidade de escolha e de inovação (haverá a segunda onde não há a primeira?) quando o curriculum das disciplinas, os métodos de trabalho, o sistema de exames é definido, de antemão, e fornecido de modo fechado aos alunos?

Outras dessas consequências incidem no domínio da vida dos estudantes. Há saber universitário onde não há disciplina intelectual, hábitos de trabalho contínuo e intenso? Onde se confunde a ausência de aulas com férias? Onde se subalterniza a teoria, esquecendo-se que não há actividade mais prática do que o pensar? Hoje em dia, pode-se ensinar a solidariedade e a abertura aos outros, quando se secundariza o trabalho em equipa? E há trabalho em equipa se não estão formulados objectivos e metas comuns a docentes, investigadores e alunos? Há saber universitário se tal saber

aparece confinado à minha disciplina, à aula de amanhã, ao exame que se aproxima? Pode a Universidade abdicar da unidade do saber? Sendo impossível tudo abarcar, não seria benéfico não fechar as janelas da inteligência aos saberes que não são os meus? Pelo menos, para que mais tarde não se argumente que isto ou aquilo não posso fazer porque



Prof. Doutor Luís Adão da Fonseca,
Vice-reitor da Universidade Lusíada do Porto

não tive aula disto ou daquilo. Há saber universitário onde não se incute nas pessoas, como objectivo primordial, o saber estudar? É que os hábitos de estudo, quando não imprimem carácter, quando não são para toda a vida, não são universitários. Sendo lugar comum o reconhecimento de que o principal objectivo da docência não é tanto a distribuição de dados informativos quanto o fomento de hábitos intelectuais e práticos, como transformar esta convicção em cariz da vida universitária?

Finalmente, também há consequências que incidem no domínio da vida dos docentes. Se ser professor é, em certa medida, um carisma, tem sentido a rutinação do carisma na Universidade? Como pode ser detentor

de auctoritas o docente que não faz do estudo o seu modo de vida? Se acreditamos que o saber liberta, haverá transmissão de experiência de liberdade universitária onde não há transmissão de experiência de estudo? Fora deste clima, onde estará a investigação inovadora? E fora deste clima, poderá a Universidade (na sua dupla face de investigação e docência) desentender-se da gestão da ciência? Não é o docente universitário, antes de tudo, um gestor de um programa de formação de outros?

Hoje, quando tanto se fala da sociedade do conhecimento, importa reconhecer que a Universidade deve ser, por excelência, o espaço do conhecimento. E, nesta sociedade e neste espaço do conhecimento, entre o sabido (conteúdos passivos) e o saber (conteúdos dinâmicos) qual é o mais importante? E haverá conteúdos dinâmicos onde se secundarizam os instrumentos e as tecnologias que marcam o futuro? Há sociedade e espaço do conhecimento, quando o conhecimento não é levado a sério? Há Universidade quando esta não é levada a sério? E levá-la a sério implica ser capaz de viver permanentemente as dimensões de laboriosidade, estudo, rigor, respeito pelas normas, exigência, espírito de humildade, que a definem e caracterizam.

A Universidade Lusíada, universidade jovem, sabe que não é suficiente ser mais uma instituição do ensino superior em Portugal. Para o conseguir, sabe que terá de dar respostas adequadas às questões que se apontaram. É urgente que todos façamos um esforço nesse sentido ●

Prof. Doutor Luís Adão da Fonseca

FACULDADE DE DIREITO

Congresso de Direito Penal:

O Enquadramento Jurídico-Penal da Exploração Sexual de Crianças – Presente e Futuro

A 21 de Maio, realizou-se na Universidade Lusíada o congresso de Direito Penal subordinado ao tema: O Enquadramento Jurídico-Penal da Exploração Sexual de Crianças – Presente e Futuro.

A iniciativa resultou de uma organização conjunta das equipas de Direito Penal da Universidade Lusíada de Lisboa e da Universidade Lusíada do Porto coordenadas, respectivamente, pela Professora Doutora Anabela Miranda Rodrigues – Professora da Universidade de Coimbra e da Universidade Lusíada de Lisboa – e pela Professora Doutora Maria João Antunes – Professora da Universidade de Coimbra e da Universidade Lusíada do Porto. Neste âmbito, já em Dezembro de 2003, os docentes das duas Universidades se juntaram em congresso, nessa altura em Lisboa, para debater o regime legal das escutas telefónicas no âmbito do processo penal.

Desta vez, no Porto, o tema escolhido foi a exploração sexual de crianças e pornografia infantil. O mote foi dado pela Decisão-Quadro 2004/68/JAI do Conselho da União Europeia, adoptada em 22 de Dezembro de 2003 e publicada no Jornal Oficial da União Europeia em 31 de Janeiro de 2004. A Decisão-Quadro, que vincula os Estados membros e obriga à sua transposição, surge assim como um instrumento da União Europeia na harmonização das legislações dos vários Estados e na adopção de políticas comuns para que, acima de tudo, se evitem os *paraísos criminais*.

Da parte do legislador português o

processo de transposição está em curso e é já conhecido um projecto de proposta de lei de alteração ao Código Penal que, além do referido instrumento comunitário, teve ainda em conta outras Decisões-Quadro, o Segundo Protocolo estabelecido com base no artigo K.3 do Tratado da União Europeia, da Convenção relativa à protecção dos interesses financeiros das Comunidades Europeias, assinado em 2 Bruxelas a 19 de Junho de 1997, o Protocolo Facultativo à Convenção sobre os direitos da criança relativo à venda de crianças, prostituição infantil e pornografia infantil, adoptado em Nova Iorque em 25 de Maio de 2000 e a Convenção das Nações Unidas contra

a criminalidade organizada transnacional, assinada por Portugal em 12 de Dezembro de 2000.

As alterações constantes do projecto de alteração, tocam a Parte Geral do Código Penal no que respeita ao âmbito espacial de aplicação da lei penal, regime das penas, prescrição e outros; a Parte Especial com a criação de novos tipos penais e a alteração de alguns dos existentes; e têm ainda repercussões ao nível do processo penal, nomeadamente, pela alteração da natureza processual de alguns crimes e do regime da suspensão provisória do processo.

De acordo com o exposto, e como se pode adivinhar, o objectivo do congresso passava pelo debate destes três assuntos: o direito penal vigente em matéria de crimes sexuais contra crianças, as alterações a que a Decisão-Quadro obriga o legislador português, e o projecto de alteração conhecido. Foram, assim, os trabalhos divididos em três mesas de discussão: Mesa I – Uma Abordagem a Partir do Direito Internacional; Mesa II – Pressupostos Positivos e Negativos da Punição; e Mesa III – Novos Tipos Incriminadores.

À Mesa I presidiu a Senhora Professora Doutora Anabela Miranda Rodrigues e entrevistaram o Dr. Augusto Meireis – da Universidade Lusíada do Porto – para



FACULDADE DE DIREITO

nos dar conta da forma como esta temática é vista pelo Estatuto do Tribunal Penal Internacional e até que ponto é que estes comportamentos são da competência deste tribunal; a Dr.ª Ana

Antunes que teceu algumas considerações sobre o regime da prescrição nos crimes sexuais tendo em conta o direito vigente e o que resulta do projecto da proposta de alteração; e o Dr.

Universidade Lusíada de Lisboa e da Universidade Nova – que após uma análise retrospectiva e crítica das sucessivas reformas do Código Penal de 1982, apontou os rumos da que se preveja venha ser a



Prof.ª Doutora Anabela Miranda Rodrigues; Prof. Doutor Luís Adão da Fonseca, Vice-Reitor da Universidade Lusíada do Porto; Dr.ª Ana Raquel Conceição e Prof. Dr. Augusto Meireis

Raquel Conceição – da Universidade Lusíada do Porto – que traçou de forma clara os principais aspectos inovadores da Decisão-Quadro e fez o confronto com a ordem jurídica interna e o projecto de alteração; e a Professora Laura del Cármen Zúñiga Rodríguez – da Universidade de Salamanca – que nos deu conta da forma como esta temática é tratada na legislação espanhola.

A Mesa II foi presidida pelo Dr. Diogo Pinto da Costa, em representação da Delegação do Porto do Instituto Nacional de Medicina Legal, e nela intervieram a Senhora Professora Doutora Maria João

Fernando Torrão – da Universidade Lusíada do Porto – que abordou a problemática da suspensão provisória do processo a propósito dos crimes sexuais contra menores e a sua relevância político-criminal.

À Mesa III presidiu o Senhor Dr. Manuel Veiga de Faria, Vice-Presidente do Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados, e nela foram oradores a Doutora Maria João Antunes para nos falar dos tipos que, constando do projecto de alteração, não protegem directamente a liberdade e a autodeterminação sexual das crianças; e o Dr. Rui Pereira – da

décima sétima alteração ao Código Penal.

O congresso foi aberto pelo Senhor Vice-Reitor da Universidade Lusíada do Porto, Professor Doutor Luís Adão da Fonseca, e encerrado pelo Senhor Professor Doutor Rogério Ehrhardt Soares, Director da Faculdade de Direito.

Como a importância destes eventos não se restringe à sala onde as conferências são proferidas, e respondendo à solicitação do Senhor Vice-Reitor e do Senhor Director da Faculdade de Direito, espera-se que, em breve, os textos das comunicações venham a ser publicados ●

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICAS APLICADAS

Exposição: “Matemática no Arquivo”

“O Rei Dom João I, conhecido como o da Boa Memória, casou-se (com o consentimento do povo português) com uma dama inglesa muito bonita a qual lhe daria quatro dos maiores portugueses:

Um Santo, um Rei, um Herói e um Sábio.

Este último foi um grande matemático. Ele fez matemática num tempo em que ainda era preciso inventar a matemática.

Escolheu um canto no sul de Portugal, bem junto do Mar – para decifrar o Mar! É o canto de Portugal mais distante de Paris!

E tudo isto se passou num tempo em que o Mar tinha terríveis serpentes na cabeça dos marinheiros.

Este sábio príncipe desenhou dia e noite o mapa do mundo. Quando acabou, mandou construir barcos e mais barcos, para que fossem repetir sobre o mar as linhas do lápis que ele traçou sobre o seu mapa do mundo.

Os barcos partiram e quando regressaram, as linhas do lápis que o Sábio tinha traçado sobre o mapa do mundo, estavam absolutamente correctas! Elas haviam sido perfeitamente imaginadas!

Desde esse dia, a Europa começou a tornar-se bem maior do que no mapa.”

Almada Negreiros in “Petite Histoire de Portugal par Coer”



Esse Sábio era o Infante D. Henrique, e foi na casa dele, na Ribeira do Porto, que a Matemática se fundiu com a história da Invicta, porque deambular pela cidade pode constituir um exercício de convivência com o passado com inúmeras sugestões matemáticas.

O Serviço Educativo do Arquivo Municipal do Porto em parceria com os Núcleos de Estágio de Matemática da Escola Secundária de Valadares e da EB 2,3 de Vilar de Andorinho, propuseram a descoberta do Porto de outras épocas através da linguagem matemática, de acordo com a

sugestão de Galileu, que há mais de 500 anos escreveu: “O grande livro da natureza está aberto diante dos nossos olhos e a verdadeira filosofia está nele escrita, mas não podemos lê-la sem primeiro termos aprendido a linguagem e os símbolos em que está escrita – está escrita em linguagem

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICAS APLICADAS

matemática e os símbolos são triângulos, círculos e outras figuras geométricas”.

O cais fluvial, a muralha Fernandina, uma praça pública, um coreto, uma fonte ou a simples fachada de um edifício são estímulos possíveis para avaliar distâncias, registar quantidades ou identificar formas: Que forma pode ter

um frontão de uma janela? Qual a idade da Torre dos Clérigos? Qual a distância entre o jardim do Passeio Alegre e a Praça do Infante? Em que ano nasceu o Infante D. Henrique?

A partir de 7 elementos: Tempo; Quotidiano; Património; Lazer; Futebol; Cultura e Património, os visitantes,

especialmente os mais jovens, para os quais está direccionada a exposição, são convidados a participar em actividades lúdicas que respondem a estas questões que nos acompanham no dia a dia, pois a Matemática está presente em todos os recantos da vida urbana, preenchendo insensivelmente o nosso quotidiano ●



Matemática no Arquivo – Leituras Portuenses

Esta exposição surgiu da vontade (minha e do Dr. Manuel Real) de levar ao público em geral, e aos jovens em particular, aquela que é a disciplina “mal amada” como veículo de conhecimentos da história da cidade do Porto, guardados em documentos do seu Arquivo Municipal. Pretendemos assim, mostrar que o conhecimento proporcionado, quer pela Matemática, quer pelo acervo do Arquivo é, ao contrário de algumas ideias pré-estabelecidas, pleno de

vivências humanas, cuja partilha nos enriquece como cidadãos.

Para a realização desta exposição fui “obrigada”, com prazer, a consultar imensos documentos disponibilizados pelo A.M. para poder sugerir e orientar a realização dos respectivos materiais.

Na execução dos materiais esteve envolvida uma grande equipa constituída pelos dois núcleos de estágio a meu cargo e respectivas orientadoras, e por todos os funcionários

do A. M. cujo director, Dr. Manuel Real, muito acarinhou este trabalho.

Além dos recursos proporcionados pelo pelouro da cultura da Câmara Municipal do Porto, contamos com o patrocínio da Universidade Lusíada e da Areal Editores ●

Prof. Dr.ª M.ª Guilhermina Nogueira
Orientadora dos Núcleos de Estágio de Matemática da Universidade Lusíada do Porto

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Conferência

Democracia europeia: a audácia necessária

A Direcção do Departamento de Relações Internacionais, no âmbito do debate público sobre a criação de uma Constituição europeia, convidou o Dr. Guilherme de Oliveira Martins para proferir uma conferência subordinada ao tema Democracia europeia: a audácia necessária, no dia 27 de Abril de 2004, no Auditório da Universidade Lusíada do Porto.

Segundo Guilherme de Oliveira Martins, quando se fala de Constituição para a Europa não se está a pensar, porém, numa lei fundamental para uma nação europeia ou para um povo europeu, e muito menos de uma legitimidade constituinte atribuída à conferência intergovernamental (CIG), a partir das propostas da convenção. A União Europeia tem como pedra angular a diversidade – definindo-se como uma união de Estados e povos. Estava em causa, assim, um tratado de natureza constitucional, que pressupunha a legitimidade originária dos Estados, que, com respeito pelas constituições nacionais, mantêm sempre a última palavra decisória através do instituto da ratificação. A Constituição da União não se sobrepõe, por isso, às constituições nacionais relativamente aos poderes soberanos nacionais. Uma coisa são as competências inerentes à soberania nacional, para as quais prevalecem as constituições nacionais, outra são as competências próprias da União ou as exercidas em comum, para as quais prevalece naturalmente a Constituição Europeia. O que está em causa é a criação de uma “democracia supranacional” de natureza sui generis, diferente da democracia dos Estados e de uma mera lógica intergovernamental. Trata-se de dar ênfase a uma legitimidade europeia autónoma, baseada na coexistência entre as soberanias dos Estados e a soberania partilhada dos povos e dos cidadãos europeus.

A Constituição para a Europa, deve ser o repositório de um acervo complexo, desde a

panóplia de direitos e deveres fundamentais, liberdades e garantias e de direitos sociais até à consagração da cidadania europeia e à configuração das instituições e dos órgãos representativos com os respectivos poderes e competências.

Tudo está, afinal, em saber como é que os governos europeus vão fazer passar para as opiniões públicas estes temas. Prevalecerá uma atitude passiva? Haverá a audácia, que permita fazer ver às opiniões públicas nacionais que a



Dr. Guilherme de Oliveira Martins e
Prof. Doutor Fernando Sousa

Europa só poderá ser um factor activo de paz e de desenvolvimento se não se limitar a ter uma posição subalterna e passiva na ordem internacional? Como tornar claro que para Estados de dimensão intermédia, como Portugal, não interessa estar a criar uma fractura entre grandes e pequenos países nem interessa jogar na mera lógica intergovernamental? Como evidenciar que a igualdade entre Estados exige a adopção da maioria qualificada como regra, a

prazo, nas decisões do Conselho de Ministros para a defesa dos interesses comuns? Como concretizar uma República Europeia como União de Direito, com personalidade jurídica, com uma Constituição de tipo novo, com uma Carta de Direitos Fundamentais, com cidadania europeia, com salvaguarda do princípio da subsidiariedade, com simplificação nos procedimentos e nos instrumentos jurídicos e com maior participação das pessoas?

Protocolo com a Universidade Federal Fluminense (Rio de Janeiro)

Na sequência de contactos efectuados pela Direcção de Departamento encontra-se em preparação um protocolo de colaboração entre os Departamentos de Relações Internacionais das Universidade Lusíada do Porto e Universidade Federal Fluminense (Rio de Janeiro), tendo em vista a colaboração no âmbito das Relações Internacionais, em termos científicos e pedagógicos, com o objectivo de aprofundar a discussão e debate de temas, bem como partilhar experiências e conhecimentos. No conjunto das acções de colaboração previstas incluem-se iniciativas relevantes para a docência ou investigação, nomeadamente a participação de docentes e investigadores em conferências, seminários e debates; a organização de actividades conjuntas, o desenvolvimento de trabalhos de investigação de interesse comum; e a colaboração em actividades de docência ●

QUEIMA DAS FITAS 2004

A festa dos estudantes por excelência

É um acontecimento recheado de simbolismo e tradição para todos os estudantes, mas sobretudo para os “caloiros” e para os finalistas: aqueles – porque entram na “vida académica” com tudo o que ela representa como início dum novo ciclo da vida e estes precisamente porque chegaram ao fim dum ciclo e um outro, bem mais exigente, os aguarda com todas as suas surpresas.

Missa de Acção de Graças

O Estádio José Vieira de Carvalho encheu-se: éramos milhares e milhares.

Ouvimos com o respeito e a atenção de que, em dia de festa e emoções, fomos capazes, as recomendações do nosso Bispo – o Senhor D. Armindo Lopes Coelho.

O momento era de agradecer a Deus o milagre da vida que ali nos conduzia às

cartola. Os finalistas envergam, pela última vez, o traje académico, queimam, literalmente, as fitas e preparam-se para ostentar a cartola e a bengala.

Cortejo

A Universidade Lusíada participa na Queima da Fitas desde finais dos anos 80 e é sempre uma presença marcante, visto ser uma das maiores academias do Porto, com cerca de

respectivas Universidades e sobretudo para se divertirem até ao amanhecer. Este ano a Associação Académica optou por construir uma “Barraca” que pudesse ser utilizada, posteriormente, noutras actividades. Foi projectada e construída por alunos de arquitectura da nossa Universidade.

Baile de Gala

No dia 6 de Maio realizou-se mais um



portas da esperança, da esperança no futuro que todos desejamos, mas este não dispensa, antes exige, a perfeita consciência da responsabilidade. Ali estávamos todos precisamente para a reflexão que se impunha.

Imposição de Insígnias

Durante a tarde de Domingo, os estudantes dos vários anos recebem as respectivas insígnias: semente, nabiça, grelo, fitas ou

5000 alunos. Este ano estiveram cerca de 3000 alunos, entre caloiros, grelos, fitados e cartolados. O carro da Lusíada, ficou classificado em 3º lugar no “Concurso do Carro Alegórico da Queima das Fitas”.

Noites da Queima

Mais um ano de romaria dos estudantes em direcção ao “Queimódromo” para ver concertos, visitar as várias “Barracas” das

Baile de Gala na Casa dos Lemos. Tratando-se de mais um momento de confraternização e de convívio, alguns estudantes fizeram-se acompanhar pelos pais. As cerca de 250 pessoas presentes encheram o momento de brilho e não faltaram os “vivas” à Universidade Lusíada e a galhardia quando se tratava de brindar aos respectivos cursos ●

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Queimar ou projectar... a festa...

...da «Queima das Fitas»... a Festa académica por antonomásia?

Esta festa como expressão que é de humanos e para humanos, envolvendo uma certa continuidade temporal em datas aproximadas, presta-se a umas breves reflexões a serem partilhadas pelos principais interessados, os estudantes. Queimar...mas o grelo...para deixar esvoaçar as fitas... num comunicar ou partilhar alegria a propósito do acontecimento, como é timbre, em seu ponto culminante, o cortejo, a tocar todos os presentes e até mesmo ausentes.



Finalistas de Psicologia

O primeiro realce vai para os novos gelados, com o grelo «fresco» em redor do pescoço, cercando e aplaudindo e cantando, seguindo o carro da sua preferência, adentro da Faculdade respectiva. O realce a seguir vai para os «adesivos», bem visíveis a tapar o rasgão acontecido pelo quebrar-arrancar dos...«cornos»... assinalando

a mudança de condição.

Associam-se ainda outros grupos, em manifestações um tanto ou quanto ambivalentes: os de «cartola e bengala», grandes «senhores», ciosos ou saudosos das fitas que deixaram de ostentar mas, ao menos, poderão conservar para sempre em sinal do ponto de partida...para a concretização do «projecto»...E ainda outro

grupo, mostrando ou não as suas fitas antigas, venerandas e veneráveis, símbolo fundamental duma vivência académica, re-vivendo a «sua» festa, em uníssono com a festa presente dos novos «fitados».

Estes, o foco de toda festa...no ponto mais alto da sua juventude, jovialidade e comunicação em gestos exuberantes, contagiando e fazendo vibrar,

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

principalmente, os familiares com seus ramos de flores em profusão, assim como toda a grande multidão de espectadores, espalhada ao longo do percurso.

Isto é a Festa. Uma vivência profunda de momentos irrepetíveis. Por ser profunda não se «compadece» com «certas» formas ocasionais, em factos e em indivíduos, tão compreensíveis como lamentáveis, por virtude de uma tal vivência, profundamente humana, vir a ser experienciada a nível pobremente neuro-muscular, mais ou menos «sub-cortical».

Queima dos grelos...

Facto histórico ou alegoria, seja como for, diz-se que Hernann Cortez, navegador espanhol, ao pisar terras do México, mandou queimar todos os navios, destruindo tudo aquilo que o levou e aos seus companheiros até às terras dos Astecas...tudo queimado, sem vestígios, atendendo ao material de que eram construídos os navios.

Em todo o caso, uma iniciativa simbólica e, principalmente, simbolizante. Com efeito, por maior e mais entusiasmante que seja um resultado, não é humano ficar preso quer ao sucesso, quer ao insucesso, voltar ao passado, repetir... sucesso ou insucesso, comportam algo de mais importante: uma informação que é soberanamente válida para a tarefa seguinte...Vamos criar, teria dito Cortez, um «novo» mundo com estes humanos que dão mostras dum passado a aprofundar, diversificando.

Gesto singular, este queimar...

A atitude significativa...

À luz de dados duma Ciênciapsicologia actual, acerca do «tempo», acontece uma reflexão de fundo: o tempo não é tempo,.. Poderia ser curioso aproximar as duas «queimas».

O tempo é perspectivado habitualmente como tempo físico ou astrofísico, calculado com dificuldade para quantificação exacta dos momentos decorridos, no que diz respeito à rotação da terra em torno do seu eixo. Muito mais complicado é calcular o tempo meteorológico que acontece por virtude da translação, no que respeita às estações e respectivas variações climáticas. Aqui trata-se singelamente do tempo humano. Humanamente considerado, o tempo reveste-se da significação que os humanos lhe atribuem, a partir das manifestações, oriundas quer da rotação quer da translação, de que podem resultar as mais diversas imagens, em criações de literatura, de belas-artes ou simplesmente popularizadas.

Efectivamente, os humanos encontram-se dotados, especificamente, de um de três níveis de actividade, o qual lhes permite analisar e significar a realidade que se lhes apresenta, indo além dos dados imediatamente sensoriais. Facto curioso: a decepção dos «visitantes» que acorreram à exposição impressionista de 1874: o tema era o «nascer do sol» e a decepção aconteceu porque não viram nenhum «nascer do sol». «Esqueceram-se» de procurar não o tema prometido, mas as impressões dos artistas. Aqui, em relação ao tempo o que se encontra em foco, como na pintura do nascer do sol impressionista, é a capacidade de nível intelectual, em actuação, a partir da qual o tempo se encontra dotado duma característica ou qualidade humana: o tempo é temporalidade, ou seja, apresenta-se sob uma forma tridimensional. O animal vive as suas reacções, reduzido ao presente. Se tem fome, procura alimento e, alimentado, descansa.

O humano, em diferença notória, mesmo que alimentado continua a exercer as suas mais diversas actividades. Uma vez mais, a actividade de nível intelectual permite-lhe prever, projectar

o futuro, servindo-lhe o presente para preparar a conceptualização desse futuro, o projecto. Doutro modo divaga, devaneia e «perde-se», como humano.

Com efeito, para o humano, em termos de tridimensionalidade, o presente constitui o futuro do passado, na sua forma de «história» pessoal, mas só na medida em que o re-elabora. Doutro modo não passa dum peso morto, com maior ou menor «peso», causando pequenos incómodos, como acontece com certos «hábitos». Quando o peso é quase insuportável, estaremos no domínio das fixações, em último caso, inconscientes, por recalçamento.

O presente é o passado do futuro, na medida em que este se vai tornando presente. No entanto, o presente só é o futuro no presente por virtude de o futuro poder ser re-elaborado também, a partir da sua forma permanente de projecto. Caso contrário, o humano é vítima de devaneios, constantemente repetidos e sempre ineficientes...

As «Fitas» simbolizam a «Festa» dos estudantes do Ensino universitário, a festa por antonomásia. É a passagem. Está próxima a concretização progressiva do projecto que foi pouco a pouco re-elaborado nas sucessivas etapas da licenciatura, a qual está prestes a tornar-se passado.

O futuro, a concretizar-se muito proximamente, constitui a próxima etapa, e aqui ainda, por re-elaboração do projecto, agora mais de cariz existencial do que académico. Como tal, será sempre projecto, na medida em que for re-elaboração do futuro, no presente, acompanhada da re-elaboração do passado, na continuidade duma expressão, pessoal e em personalização duma existência irradiante de humanidade...caminhante ●

Prof. Doutor A. Miranda Santos
Departamento de Psicologia



Abertura da loja
Suprides Académica

Computador

Suprides Asus Pundit P4 2.8GHz

- Caixa ASUS Pundit
- Processador Intel P4 2.8GHz
- Memória 512MB DDR400
- Disco 120GB 7200rpm
- Placa Gráfica onBoard DVI
- Placa de Som onBoard 6 canais
- Placa de Rede onBoard
- Drive DVD/CD-RW 52x24x16
- Leitor de Cartões de Memória MMC/SM/CF
- Colunas 320W 2.1
- Teclado, Rato Óptico P52
- Monitor TFT 15" Samsung 152V
- Windows XP Home Edition Port, Microsoft Works
- Sapo ADSL.pt
- Garantia 2 anos



€1299,90
10x €129,99

Portátil ACER TM291LMI

- Tecnologia Centrino
- Processador Pentium M 1.4GHz
- Memória 2x256Mb DDR266
- Disco 40GB ATA100
- Ecrã 15.4" TFT XGA
- DVD-RW
- Modem, LAN 10/100
- Wireless 802.11b
- Windows XP Home
- Peso 2,84 Kg

Portátil HP PAVILION ZX5051EA

- Processador Pentium Mobile 1.06GHz
- Memória 2x256Mb DDR333
- Disco 80GB ATA100
- Ecrã 15.4" TFT WXGA
- ATI Mobility Radeon™ 9600 64MB
- DVD-RW
- Modem, LAN 10/100
- Wireless 802.11g, Bluetooth®
- Windows XP HOME
- Peso 3,5 Kg

Portátil ASUS M6000N

- Tecnologia Centrino
- Processador Pentium M 1.3GHz
- Memória 512Mb DDR266
- Disco 60GB ATA100
- Ecrã 15.4" TFT WXGA
- ATI Mobility™ Radeon™ 9600 64MB
- DVD-RW
- Modem, LAN 10/100
- Wireless 802.11b
- Windows XP Home
- Rato e Mole
- Peso 2,6 Kg

Multifunções HP OfficeJet 5510

- até 4800ppp
- fax
- scanner
- fotocopiadora
- alimentador automático



€1399



€1999



€1999



€249



Consumíveis

A tua loja de informática
na tua Universidade

www.lojasuprides.com



UNIVERSIDADE LUSÍADA PORTO

FUNDAÇÃO MINERVA. CULTURA. ENSINO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

ILPG . Opções de carreira

MBA - MASTER

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E DE EMPRESA

MBA em Gestão e Administração de Empresas - Master em Marketing Farmacêutico

PÓS-GRADUAÇÕES

FACULDADE DE ARQUITECTURA E ARTES

Recuperação, Salvaguarda e Reabilitação dos Centros Históricos
Redes e Infraestruturas

FACULDADE DE DIREITO

Direito do Trabalho
Direito dos Negócios e das Empresas
Prática Judicial Civil

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E DE EMPRESA

Departamento de Economia, Gestão de Empresas e Gestão de Recursos Humanos
Contabilidade, Auditoria e Fiscalidade
Gestão e Administração Escolar

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Intervenção Familiar
Psicologia do Desporto
Neuropsicologia Clínica

Departamento de Matemática Aplicada
Jogos e Complementos de Matemática

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Negócios e Marketing Internacionais

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E DE EMPRESA
Gestão do Turismo

FACULDADE DE ARQUITECTURA E ARTES
Avaliação de Bens Imóveis

CURSOS LIVRES

Curso Intensivo de aplicações informáticas no domínio da comunicação gráfica e multimédia - YCU CAN - Design + WebDesign

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E DE EMPRESA

Curso Breve em Análise de Dados em SPSS - Curso Breve Procurar, Encontrar e Gerar Emprego - Curso Breve Como criar um negócio?

FACULDADE DE DIREITO

Atualização em Medicina Legal - Introdução à Sociologia Forense - Preparação para o C.J. - Centro de Estudos Judiciais em Língua



UNIVERSIDADE LUSÍADA PORTO

FUNDAÇÃO MINERVA CULTURA ENSINO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



APOIO MÉDICO E SOCIAL AOS ALUNOS

O **Plano de Acção Médico-Social Escolar** garante aos alunos o pagamento de parte significativa das despesas com **assistência médica** em consultas de especialidade e meios **complementares de diagnóstico** e o pagamento de 90% das despesas com **internamento hospitalar e intervenções cirúrgicas** até 4.987,98 euros por ano em hospital ou clínica à escolha. Garante de igual modo e sem qualquer encargo, através do seguro escolar, a cobertura de **acidentes pessoais e de responsabilidade civil** 24 horas por dia e 365 dias por ano e ainda apoio social em caso de **falecimento por acidente** da pessoa responsável pelo pagamento das propinas, através da frequência gratuita do aluno até final do curso, podendo englobar a aquisição de livros e demais material didáctico, subsídio diário de alimentação e subsídio mensal para alojamento.

<http://www.ulusiada.pt>

UNIVERSIDADES LUSÍADA
PRIMEIRA PREOCUPAÇÃO . ENSINO DE QUALIDADE

LISBOA

Rua do Romariz, 146-148
1649-016 Lisboa
t: 21 887 19 00
f: 21 887 19 01
info@ulusiada.pt

PORTO

Rua do Comércio, 100-102
4050-048 Porto
t: 22 964 40 00
f: 22 964 40 01
info@ulusiada.pt

V. N. DE FAMALICÃO

Rua do Comércio, 100-102
4900-190 V. N. de Famalicão
t: 25 220 00 00
f: 25 220 00 01
info@ulusiada.pt

LUANDA

Av. 17 de Junho, 110-112
1500-000 Luanda
t: 24 220 00 00
f: 24 220 00 01
info@ulusiada.pt

BENGUELA

Rua do Comércio, 100-102
2400-000 Benguela
t: 24 220 00 00
f: 24 220 00 01
info@ulusiada.pt

CABINDA

Rua do Comércio, 100-102
2400-000 Cabinda
t: 24 220 00 00
f: 24 220 00 01
info@ulusiada.pt

UNIVERSIDADE LUSÍADA EDITORA

Novidades editoriais



Lusíada. Direito

Título: Lusíada. Direito **Director:** José Artur Anes Duarte Nogueira **Subdirector:** José Alberto Rodriguez Lorenzo González **Série:** 2 **Número:** 2 **Local:** Lisboa **Ano:** 2004 **Páginas:** 344 **ISSN:** 0872-2498 **Depósito Legal:** 162249/01 **Periodicidade:** Anual **Dimensões:** 24x16,5 cm **Encadernação:** Brochado **Peso:** 590 gr **Preço:** 24,00

Sumário:

Colóquio “Valor do direito no século XXI” (14 e 15 de Março de 2002) || **Albertina Aveiro Pereira** - Temática do Colóquio | **Mário Mendes** - Perspectivas profissionais jurídicas | **Rogério Ehrhardt Soares** - A Universidade e o jurista | **Francisco Otávio de Miranda Bezerra** - O direito como valor e as perspectivas profissionais no Brasil do século XXI | **Jaime Octávio Cardona**

Ferreira - O triângulo jurídico: Universidade – educação para a cidadania – comunicação social | **Vítor Fonseca** - Quem não aparece na TV não existe | **Jorge Rodríguez-Zapata Pérez** - La carrera de derecho en España a principios del siglo XXI: salidas profesionales || **Colóquio “Qualificação dos actos registáveis com intervenção notarial (duplo controlo da legalidade)” (5 de Dezembro de 2003)** || **José González** - Qualificação dos actos registáveis com intervenção notarial (duplo controlo da legalidade) | **Joaquim Barata Lopes** - O duplo controlo da legalidade | **Pedro Rodrigues** - Dos actos notariais em geral | **João Gomes Bastos** - O controlo da legalidade quando estão em causa títulos notariais || **I – Doutrina** || **António dos Santos Justo** - Relações patrimoniais entre cônjuges: do direito romano ao direito português | **Mário António Lobato de Paiva** - Responsabilidade civil do Estado por danos provenientes de veiculação de dados nos sites dos Tribunais || **II – Pareceres** || **Eduardo Vera-Cruz Pinto** - Providência cautelar em pedido de condenação de uma prestação de facto: consulta | **Jorge Bacelar Gouveia** - A autonomia creditícia das autarquias locais: critérios, procedimentos e limites || **III – Jurisprudência** || **José González** - Sumários || **IV – Vida interna** || Licenciados em Direito 2001/2003 | Mestres em Direito 2001/2003 | Conferências e colóquios ●



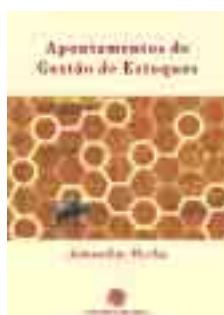
Caderno branco

Ornanização: Faculdade de Arquitectura e Artes da Universidade Lusíada de Lisboa | **Coordenação:** Ricardo Zúquete | **Título:** Caderno branco | **Local:** Lisboa | **Ano:** 2004 | **Colecção:** Cadernos de arquitectura 1 | **Páginas:** 32 | **ISBN:** 972-8883-00-5 | **Depósito Legal:** 211487/04 | **Dimensões:** 29,7x21 cm | **Encadernação:** Agrafado | **Peso:** 150 gr | **Preço:** 5,00

Resumo:

Na sequência da colecção de cadernos de Arquitectura 1, este Caderno Branco é agora testemunho dos docentes. Será assim uma outra tentativa de enquadrar os estudos da disciplina, agora pela mão e ideia de quem a lecciona, testemunho de praticantes, que acompanham o trabalho diário com a simples ambição de dar a ver: pela descoberta, pelo conhecimento e sensibilização. Os temas em estudo e as

questões que se perseguem compõem um adequado envolvimento e a possibilidade de um saber que se principia a ver, de cuja consciência progressiva revelará a escala dessa ambição. Do que se pode dar e o que há-de ver. Este caderno será como um escrito em branco que enquadra e oferece essa imensidão de descoberta e saber, e servirá por isso para que os leitores o completem, com uma leitura estimulante e inventiva. Haverá textos para ler de uma vez, outros para ler em pedaços, alguns que são para reler e redescobrir, sempre; ideias que vão revelar outras sobre escritos da nossa imaginação. Algumas que se podem contar, outras para guardar em segredo e desenhar. Podem-se mesmo abandonar frases, esquecer textos inteiros, ou guardar alguns como cativos e sublinhar partes a nunca perder. Em branco, porque podem ser extraordinárias as aulas que se venham a descobrir, os debates e as ideias, ou mesmo os esboços que se inventam desde as suas leituras. O caderno será assim completado por essas descobertas, e que se torne então parte desse diário imenso de vontades e ensaios e saberes ● (Ricardo Zúquete)



Apontamentos de gestão de estoques

Autor: Armandino Cordeiro dos Santos Rocha **Título:** Apontamentos de gestão de estoques **Local:** Vila Nova de Famalicão **Ano:** 2004 **Colecção:** Manuais **Páginas:** 109 **ISBN:** 972-8397-97-6 **Depósito Legal:** 209062/04 **Dimensões:** 24x17cm **Encadernação:** Brochado **Peso:** 215 gr **Preço:** 11,00

Resumo

Os estoques são um activo da empresa e como tal, representados por um valor monetário no balanço, são um investimento de capital (ou representam isso) e devem competir com os demais activos em concorrência com os fundos limitados ou escassos da empresa. Devem, portanto, ser confrontados com as suas eficiências relativas, segundo as quais são usados.

O presente livro refere-se a uma colectânea de apontamentos de aulas proferidos pelo seu autor ●



UNIVERSIDADE LUSÍADA PORTO

FUNDAÇÃO MINERVA. CULTURA. ENSINO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

CANDIDATURAS ABERTAS

2004 / 2005



Licenciaturas

Arquitectura
Design Industrial
Direito
Economia
Gestão de Empresa
Gestão de Recursos Humanos
Matemáticas Aplicadas
Psicologia
Relações Internacionais

Provas de Ingresso (uma das seguintes)

Desenho | G. Descritiva | H.A. Visuais | Português
Desenho | G. Descritiva | H.A. Visuais | Português
Direito | Filosofia | História | Português
Direito | Economia | Matemática | Português
Economia | Matemática | Português | Sociologia
Economia | Matemática | Português | Psicologia
Física | Matemática | Português | Química
Filosofia | Português | Psicologia | Sociologia
Filosofia | História | Inglês | Português

Candidaturas On-Line em www.por.ulusiada.pt

CALENDÁRIO DO INGRESSO

	Termo	Afixação	Matriculas
1.º Concurso	16 Jul 2004	19 Jul 2004	Até: 29 Jul 2004
2.º Concurso	05 Ago 2004	09 Ago 2004	Até: 19 Ago 2004
3.º Concurso	17 Set 2004	20 Set 2004	Até: 27 Set 2004

GABINETE DE INGRESSO

Horário, das 09.30 às 18.30

CONTACTOS

Susana Santos | Carlos Silva

Telf. 22 557 08 81

Fax. 22 557 08 97

E-mail. Info@por.ulusiada.pt